

Comitê de Investimentos

Ata nº 42/2018—Aos dezessete dias de outubro do ano de dois mil e dezoito, às dez horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos na sede deste Instituto os Srs. **Wilson Paschoal dos Santos – Presidente do Comitê, Marco Aurélio de Thommazo, Clayton Faria Schmidt, Jean Mamede de Oliveira e José Daniel Rodrigues**. Iniciou-se a análise conjuntural de mercado e monitoramento das variáveis macroeconômicas, constatamos os seguintes parâmetros, com base nas informações das atas do COPOM e relatório *Focus* de 12/10/2018, merecedores de destaque:

COPOM	Referência	Exercício	Situação	Anterior	Atual
Taxa Selic Atual	20/06/18 a 01/08/18	2018	Estável	6,50%	6,50%

Fonte: Banco Central do Brasil

Índice	Referência	Exercício	Situação	Previsão	
				Anterior	Atual
Meta Taxa Selic (final de período)	Mediana agregada	2018	Estável	6,50%	6,50%
PIB	Mediana agregada	2018	Estável	1,34%	1,34%
Cotação do Dólar (final do período)	Mediana agregada	2018	Redução	R\$ 3,89	R\$ 3,81
Taxa Selic (Expectativas – Médio Prazo – para final de período)	Mediana Top 5	2018	Estável	6,50%	6,50%
IPCA (Expectativas - Curto Prazo)	Mediana Top 5	2018	Estável	4,45%	4,45%
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 9072 d.u. - 2055)	Anbima – 16/10/2018	2018	Redução	5,4854	5,3835
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 7560 d.u. - 2048)	Anbima – 16/10/2018	2018	Redução	5,4784	5,3717
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 5040 d.u. - 2038)	Anbima – 16/10/2018	2018	Redução	5,4574	5,3363
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 2520 d.u. - 2028)	Anbima – 16/10/2018	2018	Redução	5,3881	5,2267
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 1260 d.u. - 2023)	Anbima – 16/10/2018	2018	Redução	5,0845	4,905
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 504 d.u. - 2020)	Anbima – 16/10/2018	2018	Redução	3,5873	3,5413
Ibovespa	Anbima – 16/10/2018	2018	Redução	86.087 p	85.717 p
Risco Brasil (JP Morgan)	16/10/2018	2018	Redução	260	256
Posição dos Investimentos	Ago/18– Set/18	2018	em Mil	407.574	409.301

Fonte: Banco Central do Brasil; Anbima; BM&F; J.P. Morgan.

O cenário econômico continua estável quanto à política monetária de manutenção de juros baixos; a ETTJ continua apresentando redução em todos os vértices; redução do risco país; O IBOVESPA apresentou redução para 85.717 pontos; o relatório semanal dos investimentos em 11/10/2018 indica o patrimônio de R\$ 425.413. O Comitê retomou a elaboração da Política Anual de Investimentos e pretende finalizar na próxima reunião. O Comitê registra a conclusão do relatório mensal referente a setembro.

Foram emitidas as seguintes APRs:

APR	Data da Operação	Movimento R\$	Aplicação/Resgate	Produto
148/2018	17/10/2018	40.000,00	Aplicação	SANTANDER FIC FI INSTITUCIONAL REF DI (CONTA 3)

Nada mais, foi encerrada a reunião às 16:30 horas, e lavrada em ata e assinada pelos presentes a esta reunião.

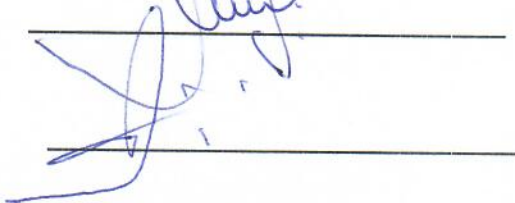
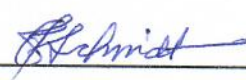
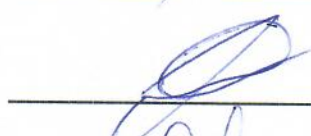
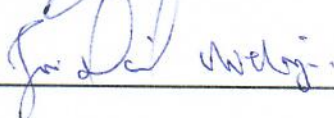
Wilson Paschoal dos Santos

Marco Aurélio de Thommazo

Clayton Faria Schmidt

Jean Mamede de Oliveira

José Daniel Rodrigues



Relatório Semanal de Investimentos

16/10/2018

CNPJ	Fundo	Semana Anterior 05/10/2018	Posição 11/10/2018	Variação Semanal	% PL	Limite % PL 3922/10	Saldo Dez/17 Evolução PL	R\$ 385.467.812,33 R\$ 39.946.067,59	22,79% 10,36%
TOTAL PATRIMÔNIO									
XXX XXX XXX	(*) CONTA TRANSITÓRIA	416.786.556,21	425.413.879,92	2,07%	100,0%	PL 4604/17	Evolução PL Acumulada Saldo Anterior	0,00%	0,00%
TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAL									
CP 0184									
CARTERA PRÓPRIA INTNS)									
Fundos 100% Títulos Públicos									
22.791.074/0001-26	CAIXA BRASIL 2024 VI TP RF	132.599.656,05	136.785.617,13	3,16%	32,15%	100,0%	20,00%	45,00%	Artigo 7, Inciso I, Alínea A
19.769.046/0001-06	CAIXA BRASIL 2030 II TP	132.599.656,05	136.785.617,13	3,16%	32,15%	100,0%	20,00%	45,00%	Artigo 7, Inciso I, Alínea A
19.523.305/0001-06	BB PREV RF TP VII FI	73.069.512,79	74.451.977,50	1,89%	17,50%	100,0%	10,00%	60,00%	Artigo 7, Inciso I, Alínea B
25.078.994/0001-90	BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI	16.611.868,00	17.004.455,00	2,36%	3,99%	100,0%	10,00%	60,00%	Artigo 7, Inciso I, Alínea B
15.486.093/0001-83	BB PREVIDENCIÁRIO RF TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI	13.204.778,40	13.580.515,60	2,85%	3,19%	100,0%	10,00%	60,00%	Artigo 7, Inciso I, Alínea B
19.303.795/0001-35	BB PREV TP IPCA III	15.226.409,68	15.372.820,30	0,96%	3,61%	100,0%	10,00%	60,00%	Artigo 7, Inciso I, Alínea B
Fundos Referenciados Renda Fixa									
02.224.354/0001-45	SANTANDER FI INSTITUCIONAL RF REF DI	5.140.812,98	5.205.482,38	1,26%	1,22%	100,0%	10,00%	60,00%	Artigo 7, Inciso I, Alínea B
21.838.150/0001-49	ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FIC DE FI	14.419.260,09	14.703.375,96	1,97%	3,45%	100,0%	10,00%	60,00%	Artigo 7, Inciso I, Alínea B
25.306.703/0001-73	ITAÚ INST ALOCAÇÃO DINÂMICA III RF FIC DE FI	8.466.383,64	8.585.328,26	1,40%	2,01%	100,0%	10,00%	60,00%	Artigo 7, Inciso I, Alínea B
FI Renda Fixa Crédito Privado									
14.091.645/0001-91	BB PREVIDENCIÁRIO RF CRÉDITO PRIVADO IPCA III FI	95.030.676,42	97.231.598,82	2,32%	22,86%	100,0%	5,00%	40,00%	Artigo 7, Inciso IV, Alínea A
FI ref Índice de RV divulgado pela B3 - Comp por no mín 50 ações									
08.817.414/0001-10	ITAÚ FOF RPI AÇÕES IBOVESPA ATIVO FIC FI	60.649.222,26	62.818.335,16	3,58%	14,76%	40,00%	0,00%	5,00%	Artigo 7, Inciso VII, Alínea B
Fundos de Investimentos em Ações									
11.392.165/0001-72	QUEST SMALL CAPS FIC AÇÕES	2.491.846,03	2.494.149,57	0,09%	0,58%	40,00%	0,00%	5,00%	Artigo 7, Inciso VII, Alínea B
07.279.657/0001-89	QUEST AÇÕES FIC FIA	31.889.608,13	31.919.114,09	0,09%	7,50%	40,00%	0,00%	5,00%	Artigo 7, Inciso VII, Alínea B
11.977.794/0001-64	BTG PACTUAL ABSOLUTO INST FIC FIA	3.311.874,03	3.347.810,65	1,09%	0,79%	5,00%	0,00%	5,00%	Artigo 7, Inciso VII, Alínea B
09.290.813/0001-38	BTG PACTUAL DIVIDENDOS FIC FIA	29.021.474,14	29.389.634,34	1,27%	6,91%	30,00%	0,00%	10,00%	Artigo 8, Inciso I, Alínea A
09.087.523/0001-91	WESTERN ASSET VALUATION FIA	29.021.474,14	29.389.634,34	1,27%	6,98%	30,00%	0,00%	10,00%	Artigo 8, Inciso I, Alínea A
11.108.013/0001-03	BNP PARIBAS SMALL CAPS FI AÇÕES	69.462.450,11	69.916.328,81	0,65%	16,43%	100,0%	0,00%	20,00%	Artigo 8, Inciso II, Alínea A
15.154.441/0001-15	CAIXA VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC DE FI EM AÇÕES	11.577.568,53	11.671.841,09	0,81%	2,74%	100,0%	0,00%	20,00%	Artigo 8, Inciso II, Alínea A
Fundo de Investimento em Participações									
16.437.148/0001-28	FIC FI EM PARTICIPAÇÕES KINEA PRIVATE EQUITY II	8.990.658,13	9.117.257,97	1,41%	2,14%	20,00%	0,00%	5,00%	Artigo 8, Inciso IV, Alínea A
27.782.774/0001-78	KINEA PRIVATE EQUITY IV FEEDER INSTITUCIONAL I FIP MULTISTRATÉGIA	29.895.744,95	30.160.176,42	0,88%	7,09%	20,00%	0,00%	5,00%	Artigo 8, Inciso IV, Alínea A

Alexandra Hope Herrera
Presidente - BERTPREV

Comitê de Investimentos

Relatório de análise de mercado e investimentos

04/2018 – setembro

1

CENÁRIO EXTERNO

No cenário global, a tensão comercial entre China e EUA ganhou novos contornos diante de uma segunda rodada de aumento de tarifas pelos EUA. O presidente Donald Trump anunciou uma tarifa extra de 10% sobre US\$ 200 bilhões em importações chinesas até o final desse ano. A partir de janeiro de 2019, essa tarifa será elevada para 25%. De modo geral, até momento, metade do total de US\$ 500 bilhões em produtos chineses importados pelos EUA tiveram suas tarifas aumentadas. O Primeiro-ministro da China, Li Keqiang, afirmou que a desvalorização cambial não será utilizada como instrumento de retaliação, em virtude de seus impactos negativos indiretos sobre a atividade. Por outro lado, as medidas de estímulo fiscal e monetário implementadas nos últimos meses deverão mitigar parte do efeito negativo sobre o PIB chinês no curto prazo. Nos EUA, o Banco Central (FED) elevou novamente a taxa de juros, sinalizando a continuidade do ciclo de aperto monetário. O comitê de política monetária (FOMC) elevou a taxa de juros em 25 pontos base, para o intervalo de 2,0% a 2,25% ao ano, em linha com a expectativa do mercado. A principal novidade no comunicado ficou por conta da exclusão do trecho que qualificava a condição atual da política monetária como 'acomodaticia'. Em termos de projeções, as medianas para a taxa de juros foram mantidas para 2018, 2019 e 2020. Nesse caso, o FED trabalha com um cenário de uma alta adicional nesse ano, três altas em 2019 e mais uma alta em 2020. Na Zona do Euro, o Banco Central (BCE) manteve a política monetária, enquanto o orçamento italiano aumentou o nível de incerteza dos agentes. Conforme o esperado, o BCE manteve a taxa principal de juros em zero. Em seu discurso, o presidente do BCE, Mário Draghi, fez questão de ressaltar que segue confiante com o cenário de crescimento na região, com riscos balanceados, embora reconheça o aumento da preocupação com a escalada da tensão comercial. A destacar negativamente, o anúncio do déficit de 2,4% do PIB pelo governo italiano, frustrando a expectativa do mercado que esperava no máximo 2%, o que possibilitaria ao menos a estabilização da dívida. Com isso, a UE deverá rejeitar o orçamento italiano, após o seu recebimento em meados de outubro, com provável rebaixamento da nota de crédito italiana pelas agências de rating nas próximas semanas.

CENÁRIO DOMÉSTICO.

No Brasil, o COPOM manteve a taxa de juros em 6,5% a.a., conforme o esperado. A decisão unânime contou com a avaliação de que a atividade segue em ritmo de recuperação gradual, enquanto a inflação corrente se encontra em nível apropriado e as expectativas inflacionárias permanecem ancoradas. O COPOM segue com a avaliação de que manter a taxa de juros reflete o balanço de riscos prospectivo para a inflação, compatível com o processo de convergência da inflação para a meta. Ademais, o Banco Central reiterou que as condições econômicas prescrevem política monetária estimulativa. Sobre os próximos passos, o Banco Central revela sua dependência da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação. A deterioração adicional do cenário de inflação e/ou o balanço de riscos implicaria redução gradual do estímulo monetário. Em termos de atividade, o indicador mensal de atividade do Banco Central (IBC-Br) avançou 0,57% na margem, acima da projeção do mercado (0,2%). Comparado ao mesmo período em 2017, o crescimento foi de 2,6%, ante a expansão de 1,9% em junho. Esse crescimento ocorreu a despeito da piora das pesquisas setoriais, realizadas pelo IBGE, que indicavam uma atividade mais fraca em julho, ainda como reflexo das distorções geradas pela paralisação no setor de transporte de cargas. A respeito da inflação, o IPCA-15 de setembro apresentou alta de 0,09%, abaixo da expectativa do mercado (0,18%). Em termos anuais, o IPCA-15 desacelerou de 4,5% para 4,2% entre agosto e setembro.

RENDA FIXA

Os títulos de prazo mais curto apresentaram ganhos no mês de setembro. O IRF-M1, que indica a variação dos prefixados com prazo até um ano, o IRF-M1+, títulos prefixados de prazo acima de um ano e o IMA-B5, que expressa a carteira das NTN-Bs até cinco anos, avançaram 0,61%, 1,57% e 0,89%, respectivamente. O IMA-S que apresenta o menor risco dentre todos os sub índices, por acompanhar as LFTs negociadas em mercado, obteve 0,47% de alta.

No mês o IMA-B5+, que expressa a carteira das NTN-Bs acima de cinco anos, recuou 1,03%, o único sub índice que registrou perda no período. Por possuir maior duration, este sub-índice reflete as expectativas para o cenário econômico no longo prazo, o que diante das incertezas da conjuntura atual, aumenta a percepção de risco dos investidores em relação a estes títulos. O mês de setembro exemplifica o que tem sido a gangorra econômica que temos vivido este ano. Na primeira quinzena o mercado evoluiu de modo similar ao que ocorrera no mês anterior, com as curvas de juros abrindo de forma expressiva, o mesmo acontecendo como comportamento do câmbio (R\$/US\$) que atingiu seu maior valor de 4,18 desde o mesmo mês de 2015 e, com isso, a segunda maior taxa nominal desde a

estabilização em 1994. Já na segunda quinzena, houve forte fechamento das curvas de juros, compensando inclusive o movimento de alta observado na primeira quinzena. Entretanto, este movimento de melhora não foi capaz de anular a piora ocorrida em agosto. Estes movimentos distintos ao longo do mês são relacionados a turbulência associada a incerteza do processo eleitoral, deve-se lembrar que as pesquisas divulgadas ao final da segunda semana foram marcadas pelo forte crescimento do candidato do PT, Fernando Haddad, após ser oficializado como candidato oficial e pela estabilidade do candidato Jair Bolsonaro, freando o esperado crescimento do candidato do PSDB, este com as propostas mais aderentes ao mercado. A ressaltar como significativo para a melhora do mercado na segunda quinzena a sinalização bem construída pelo COPOM ao enfatizar que a retirada gradual dos estímulos monetários pode ocorrer no caso de piora tanto do cenário prospectivo para a taxa de inflação em 2018 e 2019 quanto da piora do balanço de riscos, fazendo com que a pressão sobre os ativos fosse aliviada, portanto, ficou mais claro que uma alteração das expectativas seria respondida com a redução dos estímulos monetários, ou seja, elevação dos juros básicos (SELIC), trazendo mais segurança ao mercado quanto à atuação do Banco Central.

As NTNs da Carteira Própria variaram negativamente 0,88%, os fundos de títulos públicos movimentaram-se distintamente entre si, a destacar positivamente o BB Previdenciário RF TP VII com 1,09% e negativamente o Caixa Brasil 2030 II TP RF com - 0,94%. Os fundos de Alocação Dinâmica apresentaram rentabilidade de 0,42% e continuam alinhados com nossa estratégia de proteção à Carteira na perspectiva de que o cenário interno continue instável nos próximos meses, ainda que fiquem aquém do CDI, já que o Santander FIC FI Inst. RF Ref apresentou rentabilidade de 0,47%. Fechamos o mês de setembro com 14,77% do Patrimônio (R\$ 60.485M), no CDI.

RENTA VARIÁVEL

No mês de setembro, o índice Bovespa retomou sua trajetória de alta, com valorização de 3,48%, aos 79.342 pontos. As novidades com relação ao cenário eleitoral e a divulgação de pesquisas guiaram o humor dos investidores e o desempenho do índice brasileiro, auxiliado pela melhora nos países emergentes na segunda metade do mês. Em nossa Carteira o segmento small, reversamente ao Ibovespa, segue impactando negativamente no mês, com o BNP PARIBAS Small Caps FI Ações desvalorizando-se em 2,80%. Destaca-se positivamente o AZ QUEST Ações FIC FI de Ações com rentabilidade de 3,09% e o BTG Pactual Dividendos FI com 3,25%.



Instituto de Previdência Social dos Servidores
Públicos do Município de Bertioga
ESTADO DE SÃO PAULO

Bertioga, 17/10/18.

Marco Aurélio de Thommazo

Clayton Faria Schmidt

Jean Mamede de Oliveira

Wilson Paschoal dos Santos

José Daniel Rodrigues